



Centro Universitário de Brasília – UNICEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

MARIA JORDANA DE OLIVEIRA

A UTILIZAÇÃO DO GOALBALL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Brasília
2017

MARIA JORDANA DE OLIVEIRA

A UTILIZAÇÃO DO GOALBALL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

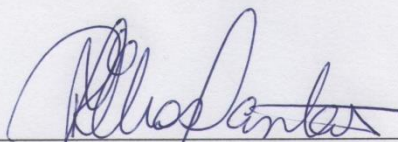
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: Profa. Dra. Renata
Aparecida Elias Dantas

Brasília
2017

ATA DE APROVAÇÃO

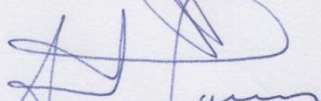
De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **MARIA JORDANA DE OLIVEIRA** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de Curso II**, com o trabalho intitulado **A UTILIZAÇÃO DO GOALBALL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**.



Prof.ª Dra. Renata Aparecida Elias Dantas
Presidente



Prof. Me. Darlan Lopes de Freitas
Membro da Banca



Prof. Me. Sérgio Adriano Gomes
Membro da Banca

Brasília, DF, 12 / 06 / 2017

RESUMO

Introdução: A inclusão escolar centraliza-se na educação de qualidade, existindo vários fatores que influenciam na inclusão de deficientes no ensino regular. Desta forma, o professor de educação física tem um papel fundamental que é ofertar através da modalidade goalball a inclusão desses alunos. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo, analisar o nível de conhecimento dos professores acerca da modalidade goalball. **Material e Métodos:** O estudo foi caracterizado como uma pesquisa transversal de coleta única, de caráter descritivo e análise quantitativa, onde foi aplicado um questionário com 3 questões fechadas e 2 abertas. Sua população foi composta por 20 professores de educação física de ambos os sexos que atuavam na área escolar com pelo menos 1 ano de experiência em sala de aula na rede pública do DF. **Resultados:** O estudo mostrou que 60% dos professores não possuem curso de especialização na área de educação especial. Sobre o conhecimento acerca da modalidade Goalball, 60% afirmaram conhecer a modalidade, mas não aplicam em sala de aula, 35% responderam não conhecer e apenas 5% afirmaram aplicar a modalidade. **Conclusão:** Conclui-se que a maioria dos professores desse estudo conhecia a modalidade Goalball, porém não utilizam em suas aulas. **Palavras-chave:** Inclusão. Professores. Goalball.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	7
2.1 Amostra.....	7
2.2 Métodos.....	7
3 RESULTADOS.....	7
4 DISCUSSÃO.....	12
5 CONCLUSÃO.....	15
REFERÊNCIAS.....	16
ANEXO A – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....	18
ANEXO B – CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	19
ANEXO C – FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC... 	20
ANEXO D – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	21
ANEXO E- FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.....	22
ANEXO F – A AUTORIZAÇÃO.....	23
ANEXO G – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....	24
ANEXO H – QUESTIONÁRIO.....	28

1 INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394/96, no capítulo V, Art. 58º, ressalta que a Educação Especial, será ofertada na rede regular de ensino para alunos que apresentam necessidades educacionais especiais (BRASIL, 1996).

A Declaração de Salamanca, uma resolução das Nações Unidas, resultado da Conferência Mundial de Educação Especial, de junho de 1994, é umas das diretrizes mais importantes mundialmente, define política, princípios e práticas em Educação Especial. A sua proposta assegura que a educação de pessoas com deficiência seja realizada no sistema educacional, propõe que o governo, assegure ações para o treinamento de professores, qualificando-os para melhor atender os alunos no ensino regular (SALAMANCA, 1994). A inclusão é entendida como um princípio que reconhece e aceita a diversidade na sociedade, significando acesso de todos a todas as oportunidades, independente das peculiaridades do indivíduo ou grupo social (OLIVEIRA et. al. 2002).

A inclusão escolar centraliza-se na concepção de educação de qualidade para todos, no respeito a diversidade dos alunos. E em fases de mudanças propostas, cada vez mais é necessário a importância da preparação de profissionais e educadores no âmbito escolar. É de extrema importância a preparação dos educadores para o atendimento de todas as crianças com deficiência no ensino regular, onde as práticas pedagógicas são elementos fundamentais para a realização da inclusão (SANT'ANA, 2005).

Segundo Silva et. al. (2009), existem vários fatores que influenciam na inclusão de pessoas com deficiência e a educação física é uma via que possibilita várias maneiras no processo de inclusão, adaptar atividades que contribua para a interação de todos os alunos é uma delas. Sabe-se que pessoas com deficiência muitas vezes são privadas de atividades físicas esportivas e um dos motivos para isso é por decorrência da falta de conhecimento dos profissionais e dos procedimentos adequados para esse público.

O goalball originou-se na guerra com o objetivo de reabilitar soldados lesionados, hoje é uma modalidade esportiva praticada por deficientes visuais. Diferente dos outros esportes paraolímpicos o goalball foi criado especificamente para pessoas com esse tipo de deficiência. O professor de educação física tem um

papel fundamental em ofertar programas de atividades que ofereça acesso a essa modalidade (TOSSIM et. al. 2008).

Este trabalho tem como objetivo, analisar o nível de conhecimento dos professores acerca da modalidade goalball.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é caracterizado como transversal de característica descritiva, de análises qualitativas e quantitativas. Sendo aprovado pelo CAAE: 61588916.9.0000.0023 Parecer: 1.848.529 Éticas Nacionais quanto aos Incisos XI.1 e XI.2 da Resolução nº 466/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto. Tal resolução substitui a Resolução CNS n. 196/96.

2.1 Amostra

Participaram do estudo 20 professores de educação física de ambos os sexos da rede pública. Que estavam atuando na área da educação física escolar com o mínimo de 1 (ano) de experiência em sala de aula.

2.2 Métodos

Essa pesquisa se caracteriza como um estudo transversal. Foi utilizado um questionário de coleta única, composto por 5 questões (3 objetivas e 2 subjetivas). Foi realizado em uma escola da rede pública do DF. Este foi respondido pelos professores de educação física de ambos os sexos com o mínimo de 1(ano) de experiência.

3 RESULTADOS

Foram disponibilizados questionários com questões objetivas e subjetivas, a fim de saber se os professores já trabalharam ou trabalham com alunos deficientes nas aulas, o resultado mostrou que 90% trabalham e 10% não conforme (Figura1).

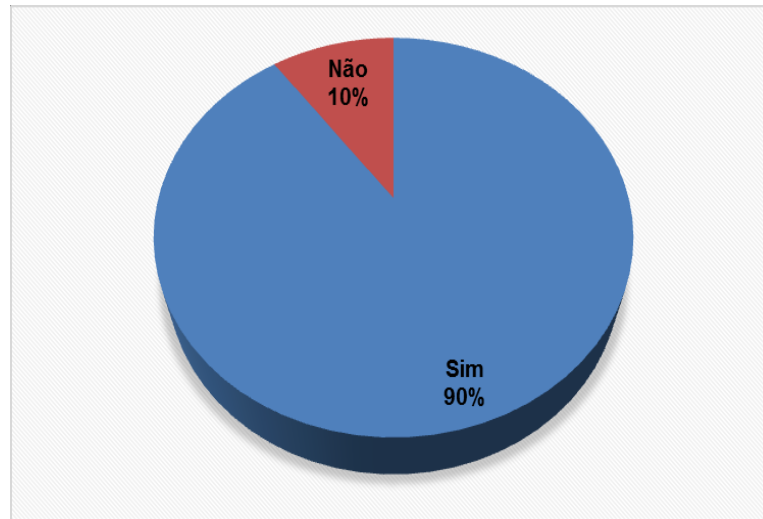


Figura 1. Se os professores trabalharam ou trabalham com alunos deficientes em sala de aula.

Com base na questão anterior foram dispostos vários tipos de necessidades especiais (física, auditiva, mental, visual e outras.), e os professores em caso afirmativo teriam que marcar quais tipos de deficiência eles trabalhavam em sala de aula. Cujos resultados encontrados mostraram que 75% dos alunos tinham deficiência física, 40% auditiva, 60% mental, 60% visual e 20% outros tipos de deficiência. O quantitativo de respostas desta questão ultrapassam os 100% esperado porque os professores poderiam responder mais de uma alternativa na mesma questão conforme (Figura 2).

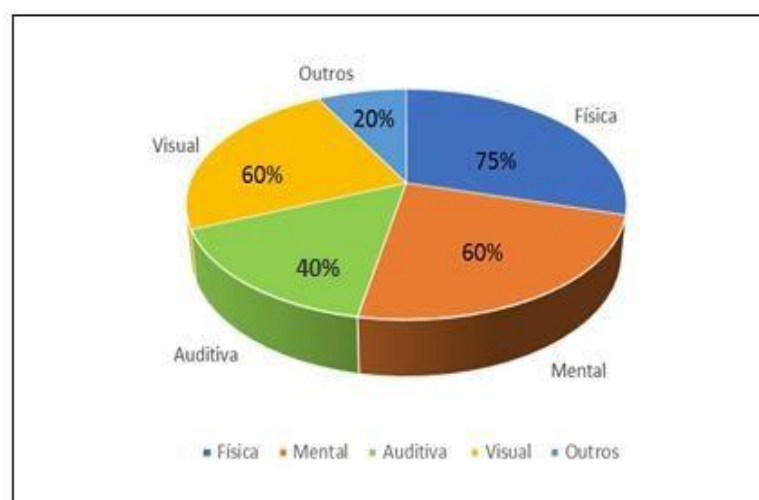


Figura 2. Deficiências trabalhada em sala de aula.

Nesta questão os professores teriam que responder se possuíam algum curso de especialização na área de educação especial e os resultados encontrados mostraram que 60% não possuíam especialização. E que apenas 40% dos professores possuem curso de especialização na área de educação especial conforme (Figura 3).

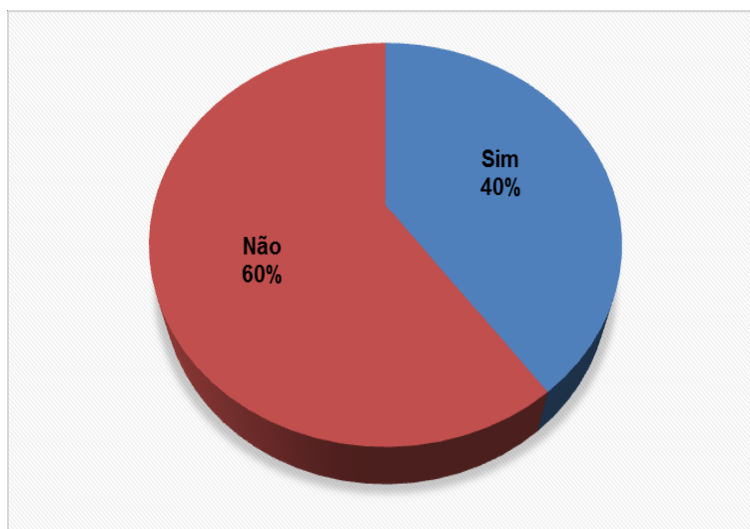


Figura 3. Se os professores possuem curso de especialização em educação especial.

Nesta questão seguindo a ordem das anteriores, os professores teriam que responder se conheciam e se aplicariam a modalidade em sala de aula. O resultado encontrado mostrou que 60% conhecem, mas não aplicam, 5% aplicam nas aulas e 35% não conhecem conforme (Figura 4).

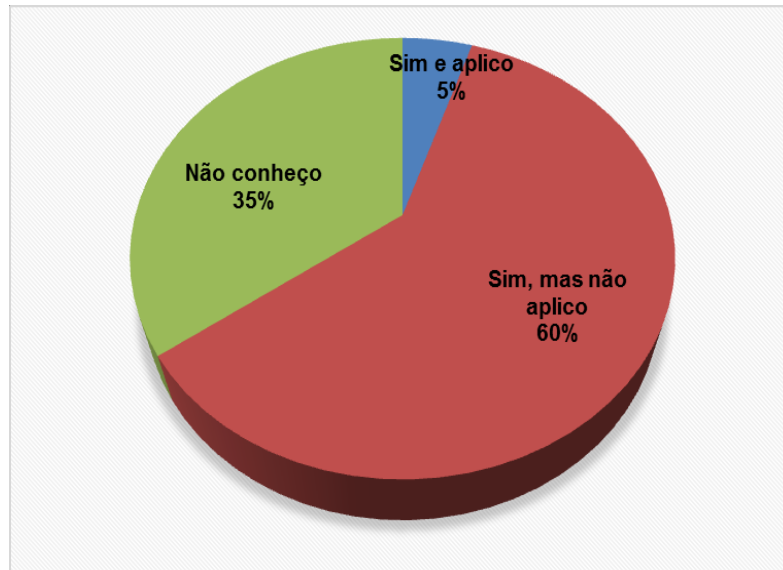


Figura 4 Se conhecem e se aplicam a modalidade nas aulas de educação física.

Com base na questão respondida anteriormente, os professores que conheciam a modalidade, teriam que responder o porque de não aplicar nas aulas de educação física. O resultado encontrado mostrou que 5% não aplica por causa das condições de sala/quadra e falta de materiais, 25% por trabalhar com outras modalidades, 30% não aplicam, 5% aplicam com os matérias disponíveis e 35% não conhecem conforme (Figura 5).

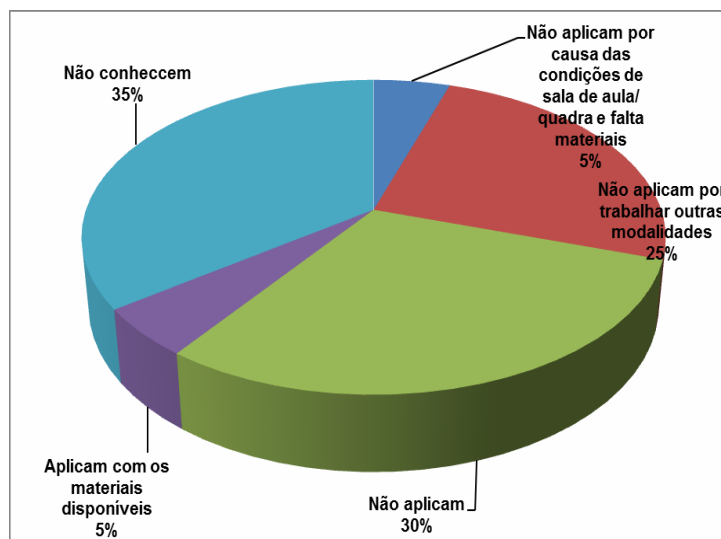


Figura 5. Se conhecem a modalidade, por que não aplicam.

Nesta questão os professores teriam que responder o que seria necessário para se trabalhar com o goalball na escola, 10% responderam que seria necessário a inserção no curriculum escolar, 45% responderam que seria necessário materiais e espaços adequados, 10% interesses dos professores e alunos, 10% formação continuada do professor e 10% divulgação do esporte e 15% não opinaram conforme (Figura 6).

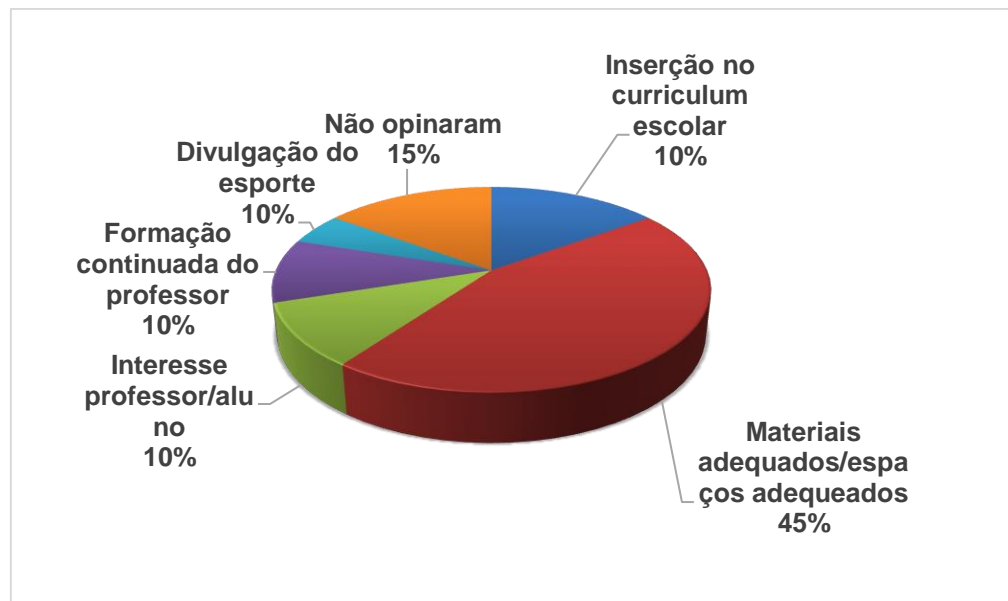


Figura 6 O que é necessário para se trabalhar com o goalball na escola.

Essa questão os professores teriam que responder se aplicariam o goalball nas aulas para os alunos sem deficiência e o resultado encontrado foi que 80% dos professores responderam que sim, para trabalhar a questão da diversidade/preconceito, 10% não aplicaria e os outros 10% não opinaram conforme (Figura 7).

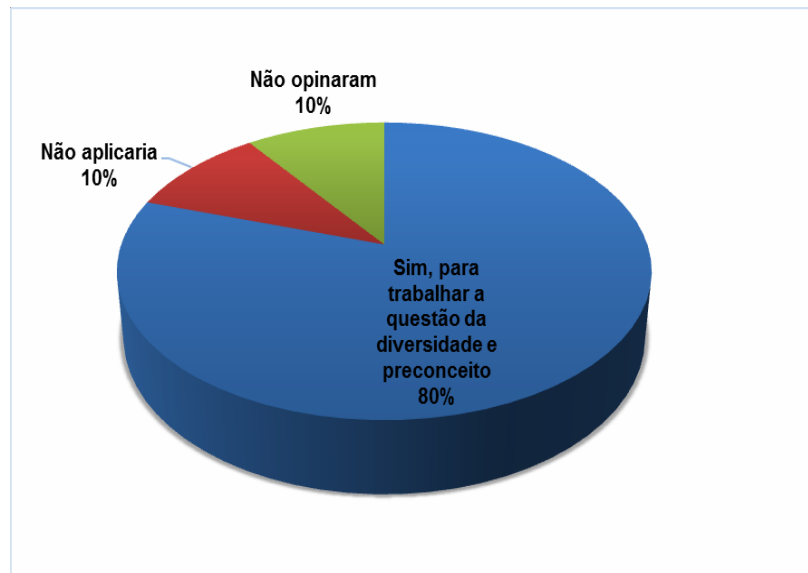


Figura 7. Se aplicariam o Goalball nas aulas para alunos sem deficiência.

4 DISCUSSÃO:

Baseado nos dados obtidos na pesquisa verificou-se que 90% dos professores pesquisados trabalham com alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de educação física. Esse alto percentual justifica-se por que a legislação do Brasil garante a oferta obrigatória da educação especial em locais de ensino públicos e com direito aos mesmos benefícios dos demais educando (BRASIL,1996). Porém, ao mesmo tempo em que a educação é obrigatória nas escolas regulares, a legislação mesmo amparando esses alunos não oferece obrigatoriedade da sua permanência nela e até garante oportunidade em outras escolas que não seja a de ensino regular (MENDES, 2006).

Os professores quando questionados sobre quais tipos de deficiências atendem em suas aulas apontam: mental, visual, auditivas, física e outras. Já haviam trabalhado e/ ou trabalham em sala.

Os resultados mostraram que todos os professores têm ou já tiveram alunos com deficiência em sala de aula. Com maior percentual dentre as deficiências a física é a mais relevante na pesquisa, chegando a 75 % dos alunos.

De acordo com estatística do senso escolar 2016 foram matriculados 796.486 alunos com necessidades educacionais especiais no Brasil em escolas

regulares. Mas, ainda tem grande número de alunos que se concentram em escolas exclusivas para educação especial. E que a região Centro-Oeste é umas das que mais tem escolas especializadas (BRASIL, 2016). Apesar dos dados mostrarem que houve um aumento no número de matrículas, não há evidências que as diretrizes políticas do ensino estejam sendo efetivas, porque apesar do avanço no número de matrículas ainda tem muitos alunos que estão inseridos em escolas exclusivas, resultando no grande número encontrado na pesquisa de alunos com deficiências na escola.

A formação dos professores na atualidade deve atender aos vários desafios que a profissão exige. E um deles é a especialização para se trabalhar com os diversos tipos de deficiências. Diante disso, os professores quando questionados se possuíam algum curso de especialização na área de educação especial, verificou-se que apenas 40% fizeram. Para que os professores se sintam motivados é necessário melhorar a sua formação, implicando em processo de mudanças no interior das instituições tais como: organização institucional, definição e estruturação dos conteúdos, os processos que envolvem sua competência e a vinculação entre as escolas e os sistemas de ensino (BRASIL, 2000).

Por outro lado, essas mudanças sozinhas não resolverá a complexidade dos problemas enfrentados na educação, visto que diante dos resultados a maioria dos professores não tem curso de especialização na área. É preciso que os professores entendam que a formação superior sozinha não é suficiente para resolver os problemas da inclusão nas aulas.

Segundo Pletch (2009), no Brasil a formação de professores e demais agentes educacionais ainda segue o modelo tradicional, inadequado para suprir as reivindicações em favor da educação inclusiva.

Uma pesquisa recente em âmbito nacional mostrou de uma maneira geral que os professores não estão preparados para receber alunos especiais em sala de aula (GLAT et. al. 2003).

Diante do exposto, detém-se que a falta de conhecimento está diretamente relacionada à formação ou capacitação recebida, há insuficiência de cursos que ofereçam essa formação e uma falta de interesse dos professores em realiza-los já que são concursados e sabem que a lei resguarda os seus direitos. Por isso, os

professores não se preocupam em aprimorar os seus conhecimentos e tão pouco em melhorar suas aulas.

É importante no âmbito escolar que seja feita essa reflexão porque discutir sobre diferença é pensar no outro como um ser concreto, com história, com identidade e sentimentos próprios que se impõem gradativamente dia após dia (GLAT et. al. 2003). É através dessas práticas de aulas inclusivas de pensar e interagir com o outro sobre suas deficiências e dificuldades que iremos mudar o rumo da educação.

Portanto, fica evidente que é necessária uma melhor formação dos professores, não somente para entender as necessidades de seus alunos, mas para realizar aulas que possam ser melhor adaptadas, não somente para os alunos com necessidades educacionais especiais e sim para todos.

Quando questionados se conheciam ou aplicavam a modalidade goalball em sala, o resultado apontou que 60% dos professores conhecem e não aplicam. Esse resultado não se difere das demais questões, já que grande parte não tem especialização para trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais em sala. Porém, o que chama a atenção nesses resultados é que grande parte dos professores possuem conhecimento sobre a modalidade e não fazem uso dela nas aulas.

Uma das limitações deste estudo foi a dificuldade de conseguir professores que se dispusessem a responder o questionário.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a maioria dos professores desse estudo conheciam a modalidade Goalball, porém não utilizam em suas aulas. Apesar de todos os professores terem alunos deficientes em suas aulas, os mesmo não se mostram motivados a adaptarem seus conteúdos para inclusão desses indivíduos.

No entanto, os docentes se contradisseram quando relataram que aplicariam a modalidade para trabalhar a questão da diversidade e preconceito.

São necessários outros estudos para despertar o interesse dos professores e áreas afins para que realmente haja a inclusão nas aulas de educação física.

REFERÊNCIAS

SALAMANCA. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994. Disponível em: <
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 01 jun. 2017.
 BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Proposta de Diretrizes para Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior**. Brasília: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: <
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica 2016: Notas estatísticas**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <
http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf>. Acesso em 01 jun. 2017.

GLAT, Rosana; FERREIRA, Júlio Romero. Panorama nacional da educação inclusiva no Brasil. **Relatório de consultoria técnica**, Banco Mundial, 2003. Disponível em: <
http://www.acessibilidade.net/at/kit2004/Programas%20CD/ATs/cnotinfor/Relatorio_Inclusiva/pdf/Educacao_inclusiva_Br_pt.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2017.

MENDES, Enicéia Golçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.11, n.33, p. 387-559, set./dez. 2006. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a02v1133.pdf>>. Acesso em 01 de jun. 2017.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; POKER, Rosimar Bartolini. Educação Inclusiva e Municipalização: a experiência em educação especial de Paraguaçu Paulista. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 8, n. 2, p. 233-244, jul./dez. 2002. Disponível em: <
http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista8numero2pdf/7oliveira_poker.pdf>. Acesso em 01 jun. 2017.

PLETSCH, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 33, p. 143-156, jan./abril, 2009. Disponível em: <
<http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5233/10099>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

SANT'ANA, Izabella Mendes. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 227-234, maio/ago.2005.

Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a09.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

SILVA, Cláudio Silvério da Silva; NETO, Samuel de Souza; DRIGO, Alexandre Janotta. Os professores de Educação Física Adaptada e os saberes docentes. **Motriz**. Rico Claro, v. 15, n. 3, p. 481-492, jul./set. 2009.

TOSIM, Alessandro et al. Sistemas técnicos e táticos no goalball. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 141-148, maio/ago. 2008.

ANEXO A – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS, declaro aceitar orientar o(a) discente
MARIA JORDANA DE OLIVEIRA no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação
Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 17 de fevereiro de 2017.

ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO B- CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

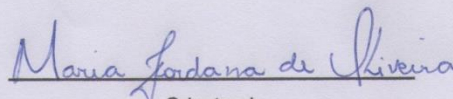
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, MARIA JORDANA DE OLIVEIRA, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 12 de junho de 2017.


Orientando

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



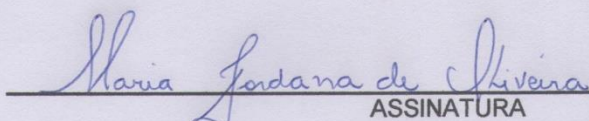
Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO C- FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, MARIA JORDANA DE OLIVEIRA RA: 21450987 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado A UTILIZAÇÃO DO GOALBALL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR no dia 12/06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.


ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO D- FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCCFaculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS, venho por meio desta,
como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: A
UTILIZAÇÃO DO GOALBALL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
autorizar sua apresentação no dia 12/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO E- FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCC**

Eu, RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS, venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: **A UTILIZAÇÃO DO GOALBALL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR** autorizar a entrega da versão final no dia 30/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br

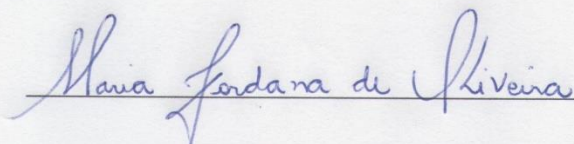


Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO F- A AUTORIZAÇÃO**AUTORIZAÇÃO**

Eu, MARIA JORDANA DE OLIVEIRA, R: 21450987, aluno (a) do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado **A UTILIZAÇÃO DO GOALBALL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 30 de junho de 2017.



Assinatura do Aluno



ANEXO G- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: A utilização do goalball na educação física escolar

Pesquisador: Renata Aparecida Elias Dantas

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 61588916.9.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.848.529

Apresentação do Projeto:

Este estudo tem como objetivo analisar o nível de conhecimento dos professores acerca da modalidade goalball. Essa pesquisa se caracterizará como um estudo transversal, de caráter exploratório e será utilizado um questionário de coleta única, composto por 5 questões (3 objetivas e 2 subjetivas). Será realizado na Escola Anísio Teixeira de Ceilândia e os participantes serão 20 (vinte) professores, de ambos os sexos. O critério de inclusão será o dos participantes serem professores de educação física, com no mínimo um ano de experiência na área, na escola pública, e que tenham assinado o TCLE. Não poderão participar do estudo professores que não estiverem no dia de coleta.

Objetivo da Pesquisa:

Foram apresentados os seguintes objetivos primário e secundários:

Objetivo Primário:

"Analisar através de um questionário, o nível de conhecimento dos professores acerca da modalidade goalball e se executam em suas aulas.

Objetivos Secundários:

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF **Município:** BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 1.848.529

Aplicar um questionário.

Analisar os dados coletados.

Confrontar os resultados obtidos com a literatura existente".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios apresentados foram os seguintes:

"Riscos: este estudo possui riscos mínimos por se tratar de questionários. Porém, caso eles se sintam constrangidos, não será necessário responder.

Benefícios:

Haverá benefícios na área de estudo da educação física escolar, pois o goalball é um esporte importante para a inclusão dos alunos com necessidades especiais e através dessa pesquisa será possível o professor se familiarizar com essa modalidade".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O objetivo primário foi redigido de forma adequada, mas no secundário foram descritos os procedimentos a serem adotados na coleta, análise e discussão dos dados da pesquisa. Os riscos e benefícios à pesquisa foram redigidos de forma adequada. Os critérios de inclusão e exclusão foram apresentados. O cronograma encontra-se de forma adequada e os gastos serão assumidos pelo pesquisador. Os pesquisadores possuem o currículo na Plataforma Lattes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes termos necessários à aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa:

- Folha de rosto para pesquisa envolvendo seres humanos, devidamente assinada;
- Termo de Aceite da Instituição, local de realização da pesquisa;
- TCLE, apresentado de forma adequada;
- Questionário a ser aplicado na pesquisa.

Recomendações:

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.2 da Resolução nº 466/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto:

XI.1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais.

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 1.848.529

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

- c) desenvolver o projeto conforme delineado;
- d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento. O modelo do relatório encontra-se disponível na página do UniCEUB

http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030_pesquisacomitebio.aspx, em Relatório de Finalização e Acompanhamento de Pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa está aprovada e em condições de ser iniciada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado por este CEP, com parecer N° 1.818.931/2016, tendo sido homologado na 20ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB, em 18 de novembro de 2016.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_817887.pdf	31/10/2016 19:11:23		Aceito
Folha de Rosto	folhaderostopdf.pdf	31/10/2016 19:10:11	MARIA JORDANA DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	TCl.pdf	29/10/2016 10:55:42	MARIA JORDANA DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	tclejordana.pdf	29/10/2016 10:53:45	MARIA JORDANA DE OLIVEIRA	Aceito

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**

Continuação do Parecer: 1.848.529

Ausência	tclejordana.pdf	29/10/2016 10:53:45	MARIA JORDANA DE OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodetalhado.pdf	29/10/2016 10:53:33	MARIA JORDANA DE OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 04 de Dezembro de 2016

Assinado por:**Marília de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador)**

ANEXO H- QUESTIONÁRIO



O objetivo deste questionário é analisar o nível de conhecimento dos professores de educação física acerca da modalidade goalball e se essa modalidade é aplicada nas aulas no ensino regular.

Sexo: _____

Idade: _____

Anos de docência: _____

1. Já trabalhou ou trabalha com deficientes físicos nas aulas?

Sim não

Em caso, afirmativo que tipo de deficiência?

Física ()

Mental ()

Auditiva ()

Visual ()

Outros ()

2. Possui algum curso de especialização em educação física especial?

Sim não

3. Conhece e aplica a modalidade GOALBALL ?

Sim, mas não aplico em sala

Sim e aplico em sala

Não

Se sim, porque não aplica? _____

4. No seu ponto de vista, o que é necessário para trabalhar com goalball na escola? _____

5. Você aplicaria o golaball nas aulas para os alunos sem deficiência? Por que? _____